

AVALIAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE ANTIDEPRESSIVOS PRESCRITOS EM UMA DROGARIA DE ERECHIM - RS

Evaluación de las notificaciones de antidepresivos prescritos en una farmacia de Erechim - RS

KICH, D. L.
HOFMANN JR, A. E.

Recebimento: 11/03/2012 – Aceite: 09/04/2013

RESUMO: A depressão é um dos transtornos mentais mais frequentes na população, podendo ocorrer em todas as faixas etárias. Ela é responsável por altos custos de tratamento, ocasionando grandes prejuízos para o indivíduo e, conseqüentemente, para a sociedade. O tratamento farmacológico consiste no uso de fármacos antidepressivos pertencentes basicamente às classes Antidepressivos Tricíclicos, Atípicos, Inibidores da Monoaminoxidase e Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina. Este trabalho objetivou analisar as notificações de antidepressivos dispensados em uma drogaria localizada na região central da cidade de Erechim-RS no período de um ano. Foram verificadas 503 notificações, sendo os fármacos mais prescritos sertralina (18%) e fluoxetina (17%), a especialidade médica que mais prescreveu foi clínico geral (34%), ocorreu alta prevalência de notificações para o gênero feminino (70%) e ausência de interação medicamentosa nas associações de antidepressivos presentes. Os resultados possibilitam concluir sobre a necessidade da atuação do profissional Farmacêutico favorecendo a adesão ao tratamento e minimizando possíveis equívocos da prescrição.

Palavras-chave: Avaliação. Prescrição. Antidepressivos. Drogaria.

RESUMEN: La depresión es una de las enfermedades mentales más frecuentes en la población haciendo en toda la edad, es responsable por altos investimentos en tratamiento causando prejuicios para la población. Lo tratamiento farmacológico utiliza drogas antidepresivas de las clases Antidepressivos Tricíclicos, Atípicos, Inibidores da Monoaminoxidase y Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina. Lo trabajo analizo las notificaciones de los antidepresivos comercializados en una farmacia central de la ciudad de Erechim/ RS en un período de uno ano. Encontróse 503 notificaciones, los

fármacos más prescrito fueron sertralina (18%) y fluoxetina (17%), la especialidad medica clínico geral fue la más actuante (34%), las mujeres recibieran las marjores cantidad de medicamento (70%), no fue encontrad iteración entre los medicamentos prescritos para un mismo paciente. Es necesario que lo profesional Farmacéutico deba estar actuante e presente en las farmacias haciendo con que lo paciente use los medicamentos correctamente.

Palabras-clave: Evaluación. Receta. Los Anti depresivos. Farmacia.

Introdução

A depressão atinge grande parte da população brasileira, sendo a incidência maior em mulheres (FLECK, 2009). Estima-se que esta enfermidade afete cerca de 121 milhões de indivíduos e atualmente é considerada a quarta doença mais presente no mundo (BARBOSA et al, 2011). Quase todos os casos de depressão podem ser tratados, e geralmente, o sucesso terapêutico alcançado em 70 a 80% dos casos (FUCHS, 1998).

Os sintomas da depressão incluem componentes emocionais: aflição, apatia, pessimismo, baixa autoestima, sentimentos de culpa, inadequação, feiúra, indecisão e perda de motivação e componentes biológicos: retardo na velocidade dos pensamentos e da ação, perda da libido, distúrbio do sono e perda do apetite (FUREGATO et al., 2006; RANG et al., 2007; SILVA, 2010).

Os fármacos antidepressivos estão divididos nas categorias de Antidepressivos Tricíclicos (ADTs), Inibidores Seletivos da Captação (ou Recaptação) de Serotonina (ISRS), Inibidores da Monoamino Oxidase (IMAO) e Atípicos (RANG *et al*, 2007), esta última pode ser sub-dividida em Inibidores da Recaptação de Serotonina e de Noradrenalina (IRSN), Antidepressivo Serotonérgico e Noradrenérgico Específico (ANASE), Inibidores da Recaptação de Noradrenalina e Dopamina (IRND) e Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRN) (SILVA, 2010).

Através de seus diferentes mecanismos de ação os fármacos antidepressivos provocam aumento dos níveis de neurotransmissores ,proporcionando humor e emoções estabilizadas e/ ou normais. Entretanto, esses neurotransmissores como o levarterenol também estão contidos nas vias neurais de outras partes do cérebro e do sistema nervoso o que possibilita a existência dos efeitos colaterais como mudança na pressão arterial, na produção de saliva, no apetite, no sono e na função sexual (BALDESSARINI, 1996).

Segundo o Conselho Regional de Farmácia da Paraíba (2013), ocorreu um aumento de 8,72% o comércio de antidepressivos no Brasil, comparando-se o ano de 2011 e o ano de 2012, quando foram dispensadas 42,33 milhões de caixas, segundo a mesma fonte, significa que de cada cinco brasileiros um utilizou uma caixa de antidepressivos. Este alto consumo ocorre, em parte, devido a diagnósticos equivocados e a possibilidade de uso em pacientes sem diagnóstico de depressão como, por exemplo, em anorexia, ansiedade, hiperatividade, distúrbio obsessivo compulsivo, distúrbio do pânico e auxílio a parar de fumar (RODRIGUES et al, 2006; SOUZA, 1999).

Entre os antidepressivos, a fluoxetina seguida de amitriptilina, paroxetina, sertralina e nortriptilina é a mais prescrita, representando cerca de 13% deste mercado (MORAIS, 2006), isto se justifica, entre outros motivos, pela maior segurança, tolerabilidade e baixo custo (ANDRADE, *et al* 2004; MAGGIONI, 2008; YACUBIAN, 2001).

Observa-se que o clínico geral ou especializado em áreas que não neurologia e psiquiatria são responsáveis por grande parte das prescrições, o que possibilita compreender a sua grande utilização para controle de outros transtornos que não os psiquiátricos (PRADO, 2003; SEBASTIAO *et al* 2004). Segundo MORAIS (2006), a fluoxetina está associada a uma série de práticas inadequadas de prescrição, indicando a necessidade de um melhor controle sobre esta substância e sobre avaliação do paciente.

Objetivos

O trabalho tem por objetivo analisar as informações contidas nas notificações de prescrição de fármacos antidepressivos dispensados em uma drogaria da região central da cidade de Erechim.

Metodologia

O Trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim, com código 057/ PHG/ 2010. Apresenta-se como pesquisa descritiva quantitativa, realizada através de método transversal com base em uma drogaria da cidade de Erechim- RS.

Os dados foram obtidos da análise direta das notificações retidas e arquivadas na drogaria, no período de janeiro a dezembro de 2010, sendo processadas e analisadas as informações sobre gênero do paciente, especialidade médica do prescritor, fármaco, dosagem e o nome do paciente.

Resultados e discussão

A avaliação das notificações de prescrição dos medicamentos antidepressivos no período de janeiro a dezembro de 2010 possibilitou os seguintes resultados.

Foram dispensados 14 diferentes fármacos das classes dos ADTs, ISRS e Atípicos presentes em 503 notificações, **Tabela 1** e **Figura 1**.

Tabela 1 - Número de prescrições por Fármaco Antidepressivo

Grupo Farmacológico	Princípio Ativo	Número de prescrições	Porcentagem (%)
ADT	Amitriptilina	44	9
	Nortriptilina	31	6
	Clomipramina	4	< 1
	Imipramina	4	< 1
ISRS	Citaloram	65	13
	Fluoxetina	86	17
	Sertralina	89	18
	Paroxetina	57	11
	Escitalopram	14	3
Atípicos	Mirtazapina (ANASE)	5	1
	Trazodona (ISRS)	3	< 1
	Bupropiona (IRND)	41	8
	Venlafaxina (IRSN)	51	10
	Duloxetina (IRSN)	9	2
TOTAL		503	100

ADT: Antidepressivos Tricíclicos; **ISRS:** Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina; **ANASE:** Antidepressivo noradrenérgico e serotoninérgico específico; **IRSN:** Inibidores da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina; **IRND:** Inibidor Seletivo da Recaptura de noradrenalina e dopamina; **IRSN:** Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina.

Os resultados apresentados na **Tabela 1** demonstram um maior número de prescrições para a classe dos antidepressivos ISRS (61,8%), estando de acordo com outros estudos como o de HURTADO, 2008, entretanto a predominância dos antidepressivos Atípicos (21.67%) seguido pelos ADTs (17%) é algo peculiar em nosso estudo.

A classe dos ISRS é a classe mais prescrita, possivelmente em razão de apresentar melhor tolerabilidade e segurança (MORENO, 1999), sendo seus efeitos adversos mais

frequentes classificados como distúrbios leves e seus efeitos sedativo e antimuscarínicos menos intensos que os dos ADTs (RANG, 2007).

Os antidepressivos mais prescritos foram sertralina (18%) e fluoxetina (17%), ambos ISRS, e os menos prescritos trazodona, clomipramina e imipramina, respectivamente fármacos Atípico e ADTs.

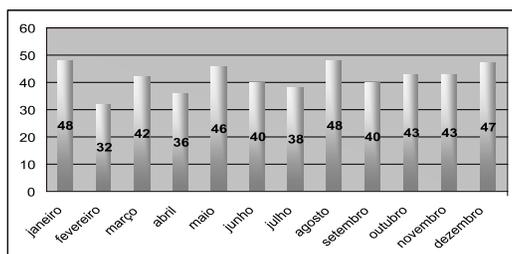
O maior número de prescrições de sertralina pode estar relacionado ao conhecimento e segurança dos prescritores em relação a este (RANG, 2007), com vantagens farmacocinéticas sobre a fluoxetina como menor tempo de meia-vida e menor potencial para interações medicamentosas (SCALCO, 2003).

Em relação ao custo dos medicamentos, observa-se que os mais prescritos não foram os mais caros, o que favorece a adesão dos pacientes uma vez que normalmente o tratamento é longo e o uso de medicamentos de maior valor poderia comprometer o sucesso terapêutico (FLECK *et al.*, 2002).

Neste estudo não foram encontradas prescrições de IMAOs o que está de acordo com a literatura técnica devido às relevantes interações e apresentar perfil de segurança inferior a outras classes de antidepressivos.

Da totalidade das 503 notificações dispensadas constatou-se uma maior dispensação nos meses de janeiro, maio, agosto e dezembro com uma média de 47 prescrições e um menor número de prescrições nos meses de fevereiro, abril e julho com uma média de 35 prescrições, a média anual foi de 42 notificações por mês, **Figura 1**.

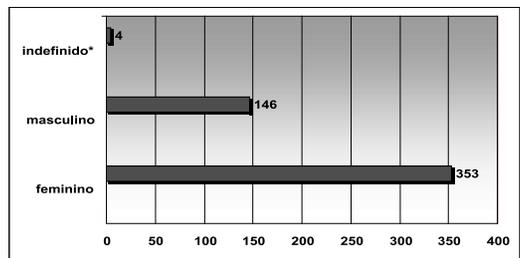
Figura 1 - Número de notificações dispensadas por mês.



Não foram encontrados na literatura dados de venda mensal de antidepressivos, assim este resultado poderá servir como parâmetro para futuros estudos, observando o fato de tratar-se de um drogaria da região central em uma cidade com cerca de 100 mil habitantes.

Quanto ao gênero dos pacientes: masculino, feminino ou indefinido, os resultados estão demonstrados na **Figura 2**, o termo indefinido ocorreu pela impossibilidade de determinação a partir do nome presente nas notificações.

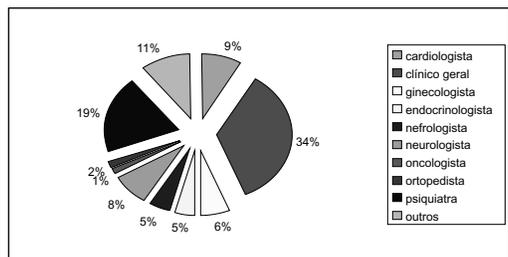
Figura 2 - Distribuição dos pacientes por gênero.



A alta prevalência de notificações para pacientes mulheres (70%) é explicada pelo fato de apresentarem duas vezes mais depressão que os homens, devido fatores sociais, fisiológicos, culturais, serem mais emotivas e apresentarem variações hormonais mensais (FLECK, 2009; NASCIMENTO, 2008; SANTOS, 2010).

Foi verificado a existência de 20 especialidades prescritoras, sendo o clínico geral responsável por 175 prescrições (34%), o psiquiatra por 99 prescrições (19%) e o cardiologista por 45 prescrições (9%) (**Figura 3**).

Figura 3 - Principais especialidades que prescreveram antidepressivos.



Estes dados foram compatíveis com os verificados em outros trabalhos (PRADO, 2003) nos quais o clínico geral também foi apontado como o mais atuante em saúde mental. ANDRADE, 2004, discute que o clínico geral não se encontra preparado para um diagnóstico correto de transtorno mental refletindo, em parte, na prescrição indiscriminada destes fármacos, o que, provavelmente, também ocorre em nosso estudo.

No estudo foi verificada uma porcentagem menor a 1% em erro de dosagem para a finalidade antidepressiva (Tabela 2), uma notificação de sertralina e outra de paroxetina. As dosagens prescritas estavam abaixo dos dados técnicos terapêuticos (50mg/dia e 20mg/dia, respectivamente) (KATZUNG 2003), o que também pode estar ocorrendo é a utilização para outras doenças ou indicação para paciente idoso. Também foi verificada a falta de conhecimento do prescritor quanto à apresentação de medicamentos, devido algumas prescrições conter apresentação não existente no mercado farmacêutico.

Tabela 2 - Dosagem dos antidepressivos Sertralina e Paroxetina

Fármaco	Dose prescrita	Dose diária habitual	Nº notificações
Sertralina	10mg	50-200mg	1
Paroxetina	15mg	20-50mg	1

Segundo Wannmacher (2004), o tratamento com ISRS inicia com a dose eficaz recomendada tecnicamente. Para paroxetina, a dose inicial e de manutenção habitual é de 20mg/dia e para sertralina 50mg/dia e a dose de manutenção de pelo menos 100mg/dia para uma melhor resposta (KATZUNG, 2003). Esta análise possibilita propor entendimento de equívoco na prescrição ou uso em outra doença.

O estudo também analisou o uso de mais de um fármaco antidepressivo por um mesmo paciente, o resultado está apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Associação de Antidepressivos para o mesmo Paciente.

Antidepressivos	Prescritor
Bupropiona + sertralina	Clínico geral
Paroxetina + venlafaxina	Nefrologista
Citalopram + nortriptilina	Psiquiatra
Amitriptilina + venlafaxina	Clínico geral
Fluoxetina + bupropiona	Clínico geral
Bupropiona + venlafaxina	Psiquiatra
Amitriptilina+ fluoxetina	Clínico geral
Citalopram + amitriptilina	Psiquiatra
Sertralina + paroxetina	Reumatologista

Não foi identificada nenhuma interação medicamentosa entre os antidepressivos utilizados pelo mesmo usuário, porém algo que não evidente é o motivo de algumas associações, como a utilização de dois fármacos pertencentes a mesma classe farmacológica. Outra informação pertinente é o fato de apenas 1/3 das prescrições associadas ter origem de prescritor psiquiatra, profissional capacitado e habilitado para a prescrição destes medicamentos. Ressalta-se, contudo, que o resultado refere-se apenas aos fármacos prescritos na mesma notificação do antidepressivo, de acordo com a Portaria 344/98 (BRASIL, 1998) que permite a receita de controle especial possuir até 3 substâncias ou medicamentos ou em duas notificações aviadadas pelo mesmo prescritor.

Conclusão

Com base na análise dos resultados das notificações de antidepressivos, conclui-se que sertralina e fluoxetina foram os fármacos antidepressivos mais dispensados/ prescritos.

A classe dos antidepressivos Inibidores Seletivos da Captação de Serotonina foi a mais dispensada/ prescrita.

Existe alta prevalência (70%) de notificações prescritas para o sexo feminino.

A especialidade médica com o maior número de notificações foi o clínico geral (34%).

Não foram verificadas interações medicamentosas na associação de antidepressivos.

As dosagens prescritas para os fármacos sertralina e a paroxetina estavam abaixo dos dados técnicos terapêuticos para tratamento

da depressão em menos de 1% das prescrições.

Pode-se concluir, também, a necessidade da atualização constante dos profissionais Farmacêutico e Médico atuando de maneira complementar, objetivando a eficácia terapêutica aos pacientes depressivos.

AUTORES

Daiane Luiza Kich - Pós-graduada do Curso de Especialização em Farmacologia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim. Especialista pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Arno Ernesto Hofmann Junior - Professor do Departamento de Ciências da Saúde/ Farmácia - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim. Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: arno@uri.com.br

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.F.; De ANDRADE, R.C.G.; Dos SANTOS, V. Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. **Revista Brasileira Ciências Farmacêuticas**, vol. 40, 2004.

BALDESSARINI, R. J. Fármacos e o tratamento dos distúrbios psiquiátricos – depressão e mania. In: GOODMAN, Louis S.; GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 1996. p. 314- 331.

BARBOSA, F.O.; MACEDO, P.C.M.; da SILVEIRA, R.M.C. Depressão e Suicídio, **Revista Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 14, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998.

CARLINI, E.; NOTO, A.; NAPPO, S.; SANCHEZ, Z.; FRANCO, V.L.; SILVA, L.; SANTOS, V.E.; ALVES, D. Fluoxetina: indícios de uso inadequado. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 58, Rio de Janeiro, 2000.

CRF/PB. Conselho Regional de Farmácia da Paraíba. Venda de Antidepressivos Explode no Brasil. Disponível no endereço: <http://www.crfpb.org.br/index.php/noticias/340-venda-de-antidepressivos-explode-no-brasil> Acessado dia 19 de fevereiro de 2013.

FERREIRA, F.C.; SOUZA, J.A.; AYACHE, D.C.G. Estudo das prescrições de psicotrópicos e anorexígenos segundo a especialidade médica, na cidade de Campo Grande, MS. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 24, 2002.

- FLECK, M.P.A.; LIMA, A.F.B.S.; LOUZADA, S.; SCHESTASKY, G.; HENRIQUES, A.; BORGES, V.R.; CAMEY, S. Associação entre sintomas depressivos e funcionamento social em cuidados primários à saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 36, 2002.
- FLECK, M. P. *et al.* Revisão das diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 31, 2009.
- FUCHS, F.D; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- FUREGATO, A.R.F *et al.* Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. **Revista Psiquiatria Clínica**, v. 33, 2006.
- HURTADO, R.L.; **Estudo da utilização de Antidepressivos pelos usuários da farmácia da Clínica dos servidores da prefeitura Municipal de Belo Horizonte**. 2008. Mestrado em Ciências Farmacêuticas – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MAGGIONI, D.C; SCOLARO, L.; JUNIOR, S; MELLA, E. **Levantamento do consumo de antidepressivos em um município do oeste de Santa Catarina**. Iniciação Científica Cesumar, v. 10, 2008 .
- MORAIS, E.C. de; *et al.* Análise da prescrição e consumo de cloridrato de fluoxetina no município de Florianópolis (SC). **Revista Saúde e Ambiente**, v. 7, 2006.
- MORENO, R. A.; MORENO, D.; SOARES, M. B. M. Psicofarmacologia dos antidepressivos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, 1999.
- NASCIMENTO, A.A.A.S., GUARIDO, C.F. Perfil farmacoterapêutico de pacientes atendidos na Clínica de psicologia da Unimar no ano de 2005. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 29, 2008.
- PRADO, F.C.; RAMOS, J.A.; VALLE, J.R. **Atualização terapêutica 2003: manual prático de diagnóstico e tratamento**. 21 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.
- RANG, H.P.; SANTOS, R.R. **Rang & Dale farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 829 p.
- RODRIGUES, M.A. P; FACCHINI, L.A.; LIMA, M.S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, 2006.
- SANTOS, J.R.B.; AGUILAR, T.M. Investigação do Consumo de Antidepressivos aviados em Farmácias com Manipulação na Cidade de Valinhos – SP. **Revista Infarma**, v. 22, 2010.
- SCALCO, M. Tratamento de idosos com depressão utilizando ADT, IMAO, ISRS e outros antidepressivos. **Revista Saúde Pública**, v. 24, 2003.
- SEBASTIÃO, E.C.O.; PELÁ, I.R. Consumo de psicotrópicos: análise das prescrições ambulatoriais como base para estudos de problemas relacionados com medicamentos. **Pharmacy Practice**, v. 2, 2004.
- SILVA, P. In: **Farmacologia**, 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- SOUZA, F.G. Tratamento da depressão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, 1999.
- YACUBIAN, J.; MINUTENTAG, N. Tratamento do transtorno de pânico com inibidores seletivos da recaptura de serotonina. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 28, 2001.
- WANNMACHER, L. **Depressão maior: da descoberta à solução? Uso racional de Medicamentos: temas selecionados**, v. 1, Brasília, 2004.

